

## Formação Continuada de Professores de Química: a parceria necessária

\*Marcelo Pimentel da Silveira<sup>1</sup> (PQ); Reinaldo da Silva Gramacho<sup>2</sup> (PQ).

1 e 2 – Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – DCET. [mpsilveira@uesc.br](mailto:mpsilveira@uesc.br) e [reinaldo@uesc.br](mailto:reinaldo@uesc.br)

Palavras Chave: formação de professores, ensino, química.

### Introdução

As exigências de formação para um professor de química são tão grandes que tentar cobri-las no período inicial de formação conduziria, ou a uma duração absurda, ou a um tratamento absolutamente superficial, além do que, de acordo com Carvalho e Gil-Pérez (2001)<sup>1</sup>, muitos dos problemas que devem ser tratados no processo de formação não adquirem sentido até que o professor se depare com eles em sua própria prática.

Dessa forma, o professor precisa de espaços que possibilitem, no exercício de sua prática, a reflexão e busca de alternativas às necessidades formativas que possam surgir. Essa formação, quando caracterizada como formação continuada, é fundamental que esse processo possibilite o estabelecimento de parcerias entre professores universitários e professores do Ensino Médio (EM) e Fundamental (EF). Segundo Schnetzler (2000)<sup>2</sup> tais parcerias podem se dar tanto no contexto concreto das escolas quanto fora delas, ou seja, no âmbito das universidades.

Projetos de pesquisa e extensão em ensino que privilegiem a interação e parceria entre professores de escola, professores de universidade e alunos de graduação, mostra – se como um caminho necessário para refletir sobre problemas do ensino, e de acordo com Maldaner (2003)<sup>3</sup>, pode implementar a idéia da pesquisa como princípio educativo na prática docente.

Entendemos que a construção desse tipo de parceria, torna-se um estimulante desafio necessário para a universidade em seu papel de contribuir para a melhoria do ensino e da formação de profissionais nesta área. Dessa forma, implantamos a partir do ano de 2005, através de um projeto de extensão, um processo de formação continuada de professores de química do EM.

### Resultados e Discussão

Através da disciplina Estágio Supervisionado em Química, levamos a proposta de parceria a uma Escola Estadual de Itabuna/BA, envolvendo o trabalho de quatro alunos-docentes e quatro professores da escola, durante o período letivo de 2005. Um desses professores, em parceria com o docente da UESC, elaborou, aplicou e discutiu uma

proposta alternativa para o Ensino de Eletroquímica.

Durante o ano de 2005 aconteceram duas Jornadas de Debates sobre Ensino de Química, envolvendo professores de química da região de Ilhéus e Itabuna. Desses encontros, foi criado o Grupo de Estudos em Ensino de Química da UESC (GEEQ - UESC).

Ao final do ano de 2005, aconteceu o I Encontro sobre Experiências no Estágio Supervisionado de Química da UESC, contando com a participação de alunos e docentes do curso de química da UESC e professores de química do EM e Fundamental.

Nesse encontro, os alunos-docentes e um professor de química do EM ofereceram mini-cursos relacionados aos trabalhos desenvolvidos na escola, assim como, foi realizada uma mesa redonda que discutiu as perspectivas do Estágio Supervisionado em Química.

Atualmente, contamos com a participação de 6 professores de química do EM no GEEQ - UESC e, como consequência, ampliou-se o número de escolas onde os alunos-docentes poderão estagiar de forma mais significativa.

### Conclusões

Conforme foi discutido, os trabalhos desenvolvidos através desse projeto, de uma forma geral, permitiram o estreitamento entre a universidade e a escola básica.

Tudo isso está contribuindo para a melhoria da formação dos futuros professores de química, assim como da formação dos professores em serviço, além de proporcionar novos desafios e aprendizagens para o corpo docente do curso de química da UESC.

### Agradecimentos

PROEX

<sup>1</sup> Gil-Pérez, D.; Carvalho, A.M.P. de. *Formação de professores de Ciências: tendências e inovações*, São Paulo, Cortez, 2001.

<sup>2</sup> Schnetzler, R.P. *O professor de Ciências: problemas e tendências de sua formação*. In: Ensino de Ciências: fundamentos e abordagens, Schnetzler, R.P.; Aragão, R.M.R. de (orgs.). Campinas, Capes/Unimep, 2000.

<sup>3</sup> Maldaner, O.A. *A formação inicial e continuada de professores de química professor/pesquisador*, Ijuí, Editora Unijuí, 2003.,

